





dos instrumentos agrícolas mais aperfeiçoados, e as varias camas de rede, umas simples e outras de guarda-soes, em que, sob o impulso do calor excessivo que fazia, se nos embalou momentaneamente o espirito em regiões mais luminosas e mais encantadoras.

Passemos adiante, e examinando na passagem bombas de agua e mais alguns arbustos, subamos á galeria que presentemente nos fica á direita.

Primeiramente uns quadros magníficos, depois, n'um grande armario, plantas e productos vegetaes—resinas, oleos, sementes etc.—e em seguida, successivamente, livros de botânica portuguezes—entre os quaes se contam as obras do sr. Duarte d'Oliveira Junior—franceses, ingleses e allemães; uma noticia sobre o nosso grande naturalista Brotero, redigida elegantemente em francez pelo sr. Oliveira Junior e tendo no centro o retrato do famoso botânico; alguns mappas de jardins admiraveis; flores artificiaes de madeira muito bem trabalhadas; primorosos receptaculos de flores, feitos em papel sómente, e em setim, gase e arbutosinhos artificiaes, tudo junto, e além d'isso, um numero consideravel de quadros e plantas, cada qual mais excentrica á mais formosa.

Entrando na sala que nos fica em frente, notaremos a boa ordem que se revela em tudo. Ao centro, patenteiam-se alguns artefactos primorosos de ouro e prata, e nas vitrines que se notam em redor, veremos uma quantidade enorme de exemplares das nossas madeiras coloniaes, cujo merecimento só vendo-os se pode conceber. De resto, varios instrumentos agrícolas, gomas, resinas, gommás-resinas, algodões, etc.

Na outra galeria temos plantas artificiaes do museu de Coimbra, alguns quadros de bastante merecimento e mais camas de rede.

Sigamos agora ao theatro Gil Vicente, e passando em revista alguns vegetaes e utensilios de lavoura, vamos ao jardim externo do Palacio e visitemos o chalet com todos os seus productos hortícolas—a batata, o ananaz, a couve repulhuda, e sobretudo uns magníficos morangos, relativamente aos quaes, não atinamos lá muito porque razão haviam elles de servir de pasto unicamente aos olhos...

Agora daremos um gyro pelo bosque, já que nos propozemos abraçar no seu conjunto a Exposição Hortícola-Agrícola Internacional. E' verdade que lhe não fazemos favor, attendendo a que rivalisa indubitavelmente com as methores que lá fóra se organisam.

Ora, marginando as numerosas estradas que nos embrenham no bosque, vêem-se muitas plan-

tas, quasi todas floridas, em que o bello se confunde com o viço e amintimo abraço.

Como accessorio, ha uma ponte improvisada, que nos parece de muito bom gosto, accrescentando uma parcella ao pittoresco d'aquelles sitios.

O Discurso, com o qual se abriu a sessão solenne, foi pronunciado pelo sr. conselheiro Camillo Aureliano, que terminou por pedir ao sr. Barros e Cunha para inaugurar a exposição, pedido que foi accedido.

—Por enquanto é impossivel dar-se o resultado obtido pelos trabalhos dos diferentes jurys, diz o «Primeiro de Janeiro», mas podemos já mencionar que serão premiados os seguintes expositores:

Em objectos de prata—com medalha de ouro o sr. Vaz Cerquinho pelos trabalhos em filigrana, e Viuva Moreira & Filho, pela prata lavrada; e com medalha de prata a Companhia Aurifícia.

Em Bellas Artes—Com medalha d'ouro José Ferreira Chaves, de Lisboa, pelo seu quadro a oleo; com medalha de prata o sr. Lacerre, idem; com medalha de cobre o sr. P. D. Pannemaker, idem, com menção honrosa o sr. João Maria d'Almeida Costa.

Amadores—José Julio Lourenço Pinto, medalha d'ouro; João Gonçalo Pacheco Pereira, medalha de prata; D. Leonor Augusta Gonçalves Pinto, medalha de cobre; Henrique Cesar d'Araujo Pousão, menção honrosa.

Em aquarelhas—medalha d'ouro á sr. D. Francisca d'Almeida Furtado; medalha de prata a miss J. C. Flecher.

Em photographias—medalha d'ouro ao sr. Carlos Belvas, pelas suas phototipias e photographias; medalha de prata ao sr. Henrique Nunes e de cobre ao sr. José Augusto da Cunha Moraes. Wegner e Mottu.

—O sr. ministro das obras publicas, Barros e Cunha, chegou a esta cidade na sexta-feira de manhã, sendo esperado por um grande numero de cavalheiros além das pessoas, que é escusado mencionar.

S. ex.<sup>a</sup> foi hospedar-se no hotel do Louvre. Visitou no mesmo dia o porto de Leixões e á noite esteve no Palacio de Christal.

Hontem ás 4 horas da manhã saiu sua ex.<sup>a</sup> do hotel, seguindo para Villa Nova de Gaya até á passagem do nivel, d'onde partiu acompanhado do sr. Sobral, director da companhia dos caminhos de ferro, para ver a ponte sobre o rio Douro, indo depois em um wagonete para a estação das Devezas, onde era esperado pelos srs. governador civil, secretario geral, commissario geral de policia, administra-

dores dos bairros, directores dos caminhos de ferro do Minho e Douro e Kapte de Carvalho, chefe de explorações, que alliam despedirse de sua ex.<sup>a</sup>.

Ás 7 e 30 minutos partiu no comboio ordinario para o Bussaco, onde foi examinar a casa que sua magestade a rainha deve habitar, voltando á Mealhada ás 7 horas da tarde, para seguir no comboio do correio para Lisboa.

S. ex.<sup>a</sup> foi recebido n'esta cidade o mais lisonjeiramente, sendo continuamente visitado durante o tempo que se demorou no hotel.

## REVISTA DE BRAGA

Não deve ser estranha aos leitores a chegada a esta cidade do nobre marquez de Vallada, d'aquelle vulto sympathico que é para os pobres o que o orvalho matinal é para a pobre planta, que os raios abrasadores d'um sol estiolante dia a dia vão delinhando.

Sua ex.<sup>a</sup> foi esperado na gare da estação por um grande numero de pessoas; quando o dignissimo governador civil d'este districto sahio da carroagem, a musica dos artistas executou o hymno de sua ex.<sup>a</sup> e aos ares subiram innumeros foguetes.

—No sabbado á noite houve arraial em S. João da Ponte; a multidão era numerosissima e só a poder de muito encontrão e muita calcadella de pés é que nos foi possivel apreciar a linda illuminação, que se disfructava no jardim d'aquella capella.

No domingo a concorrência áquella local não foi menor; a feira esteve immensamente concorrida e n'aquella grande vastidão viam-se bellas juntas de bois.

Houve, como os mais annos, exposição dos bois gordos, onde appareceram juntas realmente dignas da nossa admiração.

Partiram hontem para o Porto, no comboio das 6 horas da tarde os srs. Firmino Pereira e Sousa Moreira, duas intelligencias vigorosas. Foram acompanhados até á gare por alguns estudantes d'esta terra.

—O notavel romancista Camillo Castello Branco tenciona passar alguns mezes no seio d'esta Bracara Augusta.

—Continuam trabalhando os carros americanos; e, apesar do preço da carreira não ser muito economico a concorrência ao Bom Jesus tem sido bastante, especialmente nos ultimos tres dias.

Todos querem ver o Bom Jesus; extasiando aquellas vistas tão soberbas o visitante vê passar as horas umas após outras com toda a indiferença, porque o panorama

que se desenrola ao longe é bello, cathetico, surpreendente.

Alliada ha a desejariarvoros frondosas que nos collocam ao abrigo do sol abrasador, fontes chrysallinas que nos mitigam a sede, dous hotéis magníficos que satisfazem com toda a promptidão ás exigencias do nosso estomago, que mais deseja o viajante?

—O calor tem sido soffocante, novidade bastante conhecida, talves, dos illustres vimaraenses. 26 de junho.

Alvaro dos Anjos.

## GAZETILHA

Esteve n'esta cidade, no dia 30 do mez ultimo, o exm.<sup>o</sup> sr. commandador Marcos Maria Fernandes com sua exm.<sup>a</sup> esposa e filhinhos.

O sr. Fernandes e sua exm.<sup>a</sup> esposa, de quem temos a honra de ser compadre, são duas pessoas d'uma amabilidade extrema e que sabem captar geras sympathias.

São os proprietarios do atelier de costura tão famoso em Lisboa, estabelecido na travessa de Santa Justa 61, e que tem merecido as honras da protecção de Sua Magestade a senhora D. Maria Pia. Suas ex.<sup>as</sup> regressaram á capital na madrugada do 1.<sup>o</sup> de corrente.

Agradecemos a visita com que nos honraram, e desejamos-lhes o mais feliz regresso.

Por falta de espaço tivemos de reservar para o n.<sup>o</sup> seguinte alguns escriptos, entre os quaes alguns que sao resposta á *Religião e Patria*.

Hontem verificou-se na igreja da Misericordia a festa de Santa Isabel. O frontispicio da casa achava-se embandeirado, e havia sido illuminado na vespera.

Procedeu-se á eleição da nova mesa, que tem de gerir no anno corrente os negocios d'aquelle importante estabelecimento.

Diremos em tempo opportuno em quem recahiu a eleição, o que agora não fazemos por absoluta falta de espaço.

Recommendamos o annuncio, que hoje publicamos no logar competente, sob a epigraphe—*empregueiros*.

## COMMUNICADO

Sr. redactor.

Por obsequio d'um amigo, foi-me mostrado o n.<sup>o</sup> 40 do *Amigo do Povo*, folha que se publica em Braga, aonde se lê uma local sob a epigraphe—*arbitrariedade*,—que se refere á minha obscura pessoa.

solidões dos montes. E no meio de tudo uma ironia, um parentesis, uma anedota, que elle applica ao caso como qualquer aprendiz de latim applica uma regra na analyse miuda de um periodo de Cícero. E sempre fertil, abundante. Faz criações para Taborda e para Bortaldo Pinheiro. Por aqui avalliam a sua individualidade, que se une e casa com os dois maiores talentos do riso portuguez, na scena comica e na caricatura.

D'elle podiamos dizer o que Mery escreveu de Alexandre Dumas:

«... com aquella prodigalidade de espirito, de graça e de encanto que dois mil volumes nunca poderam esgotar e que outros dois mil já mais esgotariam.»

E' que Julio Machado devia ser immortal como os deuses. D'estas individualidades precisa a sociedade, porque a sociedade syste-

Naõ posso portanto deixar de levantar a *luta* que me foi arremessada,—não para dar satisfações ao noticiario d'aquelle jornal ou ao seu informador, mas sim ao publico que me não conhece—e por isso peço a v.<sup>a</sup> sr. redactor, que se digne conceder-me as columnas do seu illustrado jornal o—*Imparcial*—para eu assim o poder fazer.

Principia o tal noticiario o seu arauzel de calumnias e diatribes, por dizer: «Vamos narrar um facto que, a ser verdadeiro, é digno das mais severas censuras.»

Como se vê, pois, o noticiario está na duvida se será ou não verdadeiro o facto a que allude no seu arauzel; e porisso sinto agora os effeitos do que avontou, sem ter a certeza do que disse, e recommendamos-lhe mais cuidado no que escreve, e não seja tão facil em acreditar em trapaceas.

O jornalista sério deve ter por systema dizer a verdade e só a verdade.

Ora ouça e attenda por um pouco, que eu lhe descrevo com a mão na consciencia como se deu o caso, a que se refere a sua local:

Tratei com o sr. Antonio José Ferreira Monteiro (o brasileiro a quem se refere o localista) da rua de S. Victor da cidade de Braga, alugar-lhe uma sala e tres quartos, (e não um quarto, como diz o noticiario) mediante a quantia de 800 reis por dia, dando-lhe eu tambem louça, camas de ferro e colchões, banho e banheira em casa e lecha para cozinhar. Depois d'isto tratado, pediu-meis um quarto para um criado, o que paguei.

Perguntei-lhe que tempo tencionava demorar-se a uso de banhos, ao que o tal brasileiro respondeu, sem tirar condieção alguma: «um mez».

Já vê o noticiario que faltou á verdade quando diz: «caso se desse bem com os banhos»;—nem tão pouco o brasileiro, se ainda lhe restar um vislumbre de cavalheirismo, é capaz de não affirmar de frente a frente.

Foi n'este caso que lhe alluguei a casa, por ser tratada por um mez.

Além do que havíamos combinado, pediu-me ainda mais talheres completos para a mesa, travesseiros, travesseras e toalhas, que, conquanto eu não tivesse para isso obrigação, por generosidade e condescendencia tudo lhe apresentei, como não pôde negar o sr. Monteiro.

Decorreram 12 dias, terminados os quaes resolveu o sr. Ferreira Monteiro retirar-se, não sei porque, e quiz pagar-me sómente o tempo da sua estada em minha casa. E eu, que não quero ser comido por gente de tal jaez, disse-lhe que não recebia senão a importância de um mez, porque havia cou-

matica, denotando muitas vezes hypocrisia, é semsaborosa e tediosa.

Os espiritos preoccupados e sombrios são quasi sempre atreitos a molestias perigosas. Os homens despreoccupados não só vivem mais, como succede em França, onde os litteratos morrem velhos, mas até estão menos sujeitos ás deleterias influencias physicas.

Se immortal para vida não pôde ser o nosso folhetinista, ha-de sobreviver nas letras patrias, por muitas gerações, assim como a idade se tem conservado sempre moço o seu espirito e a sua sympathica imaginação.

MAGALHÃES LIMA.



sentimental das velhas nações amortecidas; e ainda ha pouco se demonstrou quanto gostamos de figurar em exterioridades mais ou menos ridiculas.

Aproveitar esse comico, satyralisado, pô-lo em scena, mostralo no seu meio, na sua pequenice é missão litteraria.

E' o protesto de ironia de um observador, que apanha as feições burlscas dos muitos ridiculos que vão passando.

E' esta a feição particular e originão de um escriptor que nos honra e nobilita no campo em que é unico: Julio Cesar Machado, vulto sympathico, que tem visto muito mundo, conhecendo o pela vida artistica, que é onde elle se traduz com mais realidade.

Goza elle em Portugal d'uma popularidade merecida. O seu nome presta-se para as valentias mavoriticas e para o sorriso feminino, todo delicadezas de encanto. As mulheres chamam-lhe *Machadinho*, os militares *Cesar*, e elle, que já notou que Almeida Garrett fizera n'um discurso o publicismo de todos os publicistas encartados, seria capaz de escrever as *Mulheres* de Karr e os *Commentarios* de Augusto.

Ha uma denominação geral porque é conhecido na linguagem litterata dos collegas: o *nosso Julio Janin*, ou ainda—o *Julio Janin portuguez*. E nelle existe na verdade algum tanto de francez puro, desde o rosto risonho e insinuante até á satyra despreoccupada, jovial, amena.

E' um homem isolado, mas que vê tudo, descrevendo os homens e as cousas com a naturalidade de quem lhes é conhecido de perto. Tem lá um systema de vida todo seu, como o seu estylo e a sua graça, que é sempre original, viva e delicada. Possue a prosa desprerenciosa da espontaneidade sensata, e já Camillo Castello Branco lhe chamou *coração de ouro*, prova-

do nos momentos de dôr, que é quando se lhe conhece o valor do seu bom quilate.

Estas organizações são especiaes, e a sua escripta participa do seu organismo.

Foi assim que elle se mostrou desde logo, n'aquelles temores febris da primeira publicação. Foi a *Calça de lista* a sua estreia, e a creança de 14 annos, que já antes havia recebido, a offerta de um livro de Lopes de Mendonça, teve o applauso entusiastico do theatro.

Depois succeden *Claudio*, obra de mais vulto, e desde então para cá—ha vinte annos!—os seus escriptos encadeiam-se na sympathia publica, sempre com a mesma originalidade, bom senso e elevação.

Na critica, quando tem de dizer mal, cala-se. E' esta a sua lei, que já formulou algures. Não é para lutas, é para amores, uns amores suaves, transparentes, todo peninsulares, que vivem ao luar, que se estremecem com as aves e as



Venha, pois, tire a máscara e conversaremos mostrando ao p

E para que ninguém possa allegar ignorancia e passar o presente e outro de igual theor, para ser

**HO** DIA oito do corrente m  
de julho por dez horas  
manhã, no Tribunal Judicial d'es  
comarca, estacionado no extinc

los mio-Porto.

E para que ninguém possa allegar ignorancia e passar o presente e outro de igual theor, para ser





**VINHO**  
**DO**  
**ALTO DOURO**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DE**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADO**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' do liveira encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roneon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
alvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	"    Nacional . . . . .	50 reis

### A RETALHO :

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos : em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, a Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Garuci-ro, rua do outo n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gen-galves d'Azevedo, rua de . Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de anta Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'ellectada e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pu-tesa, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

## O LIVRO PRIMARIO

DOS MENINOS E MENINAS

ORNADO DE NUMEROSAS E LINDAS GRAVURAS

**100 REIS**

Este livrinho torna-se de summa utilidade para qualquer desejo apren-der a ler, pois que vai ensinando de diffculdade em diffculdade e instruindo nos principaes factos da nossa historia, nas virtudes civicas de nossos maio-res, e em nações e leituras instructivas que se não encontram em nenhum livro identico. Redigido de fôrma ao alcance de todas as intelligencias, o operario, aproveitará bastante na leitura d'este livrinho, pois que encontra-à coisas que nunca leu, e de muito proveito e instrucção.

MATERIAS QUE CONTEM A PRIMEIRA PARTE

Conhecimentos Primarios.

Leituras instructivas: O Carneiro; a Cabra, o Porco, o Coelho, o Gato, o Cão, o Cavallo, a Gallinha, e o Boi, tudo com as respectivas gravuras.

A Religio, por Malhão—As Associações de Socorros, por Ray de Mene-zes—O Trabalho, pelo mesmo.

Regras de boa educação, etc.

Tempo e as Estações, com grav.—Primavera, Estio, Outomno e Inver-no.

Exceptos classicos de Vieira, Garrett, Castilho, e Herculano, Frei Ber-nardo de Brito, Bernardes, Camões e Filinto Iysio.

Leituras Biblicas, com gravuras—Creação do Mundo, Adão e Eva, os primeiros filhos de Adão, o Diluvio e a Arca de Noé, as Taboas da Lei, o Naci-mento de Messias, Entrada de Jesus em Jerusalem e a Festa dos Ra-mos.

### PREÇO DA ASIGNATURA (SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	2/800 reis
Por semestre . . . . .	1/440 .
Por trimestre . . . . .	720 .
Polha avulso ou supplemento . . . . .	40 .

Assignase e vendese no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To-da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As corres-pondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvem responsabilidade, sem que estes venham competen-temente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dous exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

### PREÇO DA ASIGNATURA (COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3/200 reis
Por semestre . . . . .	1/600 .
Por trimestre . . . . .	800 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	7/000 .

Compendio da Doutrina Christã, explicação da mesma e do Santo Sa-crificio da Missa.

Descobrimientos e conquistas—Glorias dos Portuguezes nas cinco par-tes do mundo.

Custo d'esta parte 100 reis

MATERIAS QUE CONTE A SEGUNDA PARTE

Nações uteis, definições—O ar, o vento, as nuvens, os vapores, o or-valho, a chuva, o relampago, o trovão, a agua, a pedra a atmospheria, os seus os planetas, e os cometas, eclipses, as marés,—physica, clinica, mecha-nica, hydraulica.—Medicina, Cirurgia e Zoonomia—Philosophia, Botanica Historia Natural, Cosmographia, Metaphisica, Agricultura.

A Terra, e a Europa, descripção.

Virtudes Civicas: Rasgo de Fidelidade, Amor da Patria, Palavra d'um portuguez, Valor e dedicação, Heroismo, integridade de caracter, etc., factos mais notaveis e brilhantes da nossa Historia Patria

Grandes Capitães—Viriato, Affonso de Albuquerque, e D. Joo de Cas-tro.

Batalhas memoraveis dos Portuguezes—Batalhas de Aljubarrota, Val-verde, de Montijo, Linhas d'1 vas, do Ameixial, Montes Claros, do Vimieiro e Bussaco, Campanhas da Guerra Peninsular.

Leituras instructivas—Conspirações, A Lingua Portugueza, etc.

Custo da primeira e segunda parte 200 reis

Vende-se na Imprensa Portuense rua de Santo Antonio dentro do por-ão dos Banhos, PORTO; e em villa Real na livraria de duardo Pinto Ri-beiro rua Direita,

**LICOR**  
DOS  
**MONDES DE MONACO**



**LICOR**  
DOS  
**MONDES DE MONACO**

Este precioso licor é composto com as plantas aromaticas do territorio de Monaco, e particularmente com as que se en-contram em abundancia sobre os montes vizinhos do Monte-Carlo. A sua formula foi dada no xvi seculo por um religio-so beneditino e preciosamente conservada desde entao pelos monjes de Monaco. E o mais agradável e o mais energico to-nico, superior por suas qualidades eminentemente digestivas, cordinas e balsamicas a todos os licores conhecidos.

Depositario geral A. Denay — Bordens.

Unicos depositos para a venda por grosso  
Em Lisbon: José Bento Rebello, rua de S. Julião, 89.  
No Porto: Georges Pereyre & Guimarães, rua do Bom Jar-dim, 75.

Para venda por minuto  
Nas principaes casas de mercarias, confeitarias, etc.

**GEORGES PEREYRE & GUIMARÃES**

75—Rua do Bom Jardim—75

**PORTO**

TEEM deposito de champagne, cognacs, Better, de Marasquino, Vermuth, Xaropes—Groseille, Capi-lé, Gomma, e Orchata.  
Preços sem competencia.

## TYPOGRAPHIA

NAtypographia d'este jornal fazem-se todos e quaesquer impressos que sejam encommendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são :

Facturas, letras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagar-mento, procurações particulares e judiciais, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. P. Vende-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem a vulso a 5 reis.